

MATO GROSSO DO SUL

# Pantanal: incêndios disparam mais de 1000% e bacia do rio Paraguai tem

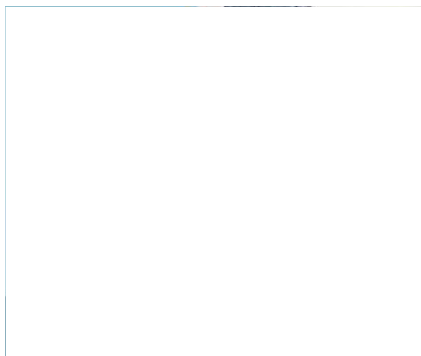
S  
E  
P  
P  
O



Mais de 80 bombeiros atuam contra queimadas no Pantanal

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

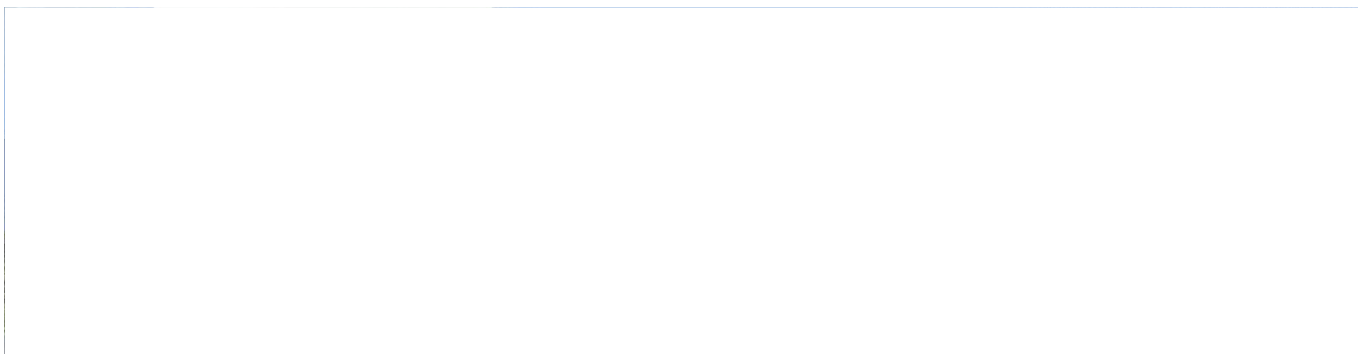
Proseguir



No decorrer do ano, o **Pantanal** atravessa dois períodos: o do fogo e o da água. Neste ano, a temporada das chamas, que começaria em julho, chegou mais cedo e com força: em Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso, os **focos de incêndio nos seis primeiros meses de 2024 aumentaram 1025%** se comparados ao mesmo período de 2023. Enquanto isso, o rio Paraguai, que é principal bacia do bioma, já registra seca recorde: está mais de 2 metros abaixo da média.

Em Mato Grosso do Sul (onde está 60% do Pantanal no Brasil) foram registrados 698 focos, entre janeiro e junho de 2024. No ano passado, foram 62 no mesmo período. Em Mato Grosso (onde fica 40% do bioma), foram 495 focos de incêndio em 2024, contra 44 em 2023. Somando os números dos dois estados, foram:

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE





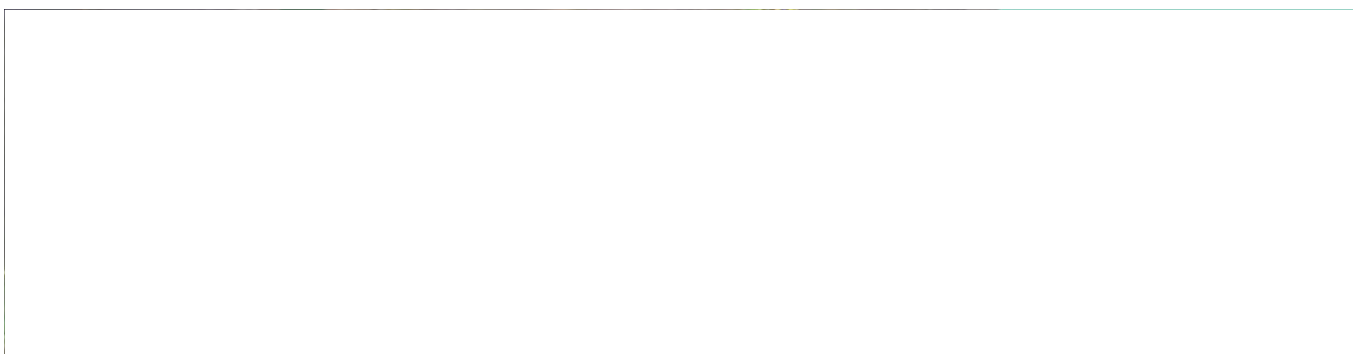
Fogo se espalha durante incêndio no Pantanal, em Corumbá (MS), em 2 de junho de 2024 — Foto: Guilherme Giovanni - @guilhermepantanal/ Reprodução

- 🔥 **2024:** 1193 focos de incêndio entre 1º de janeiro e 7 de junho;
- 🔥 **2023:** 106 focos de incêndio entre 1º de janeiro e 7 de junho.

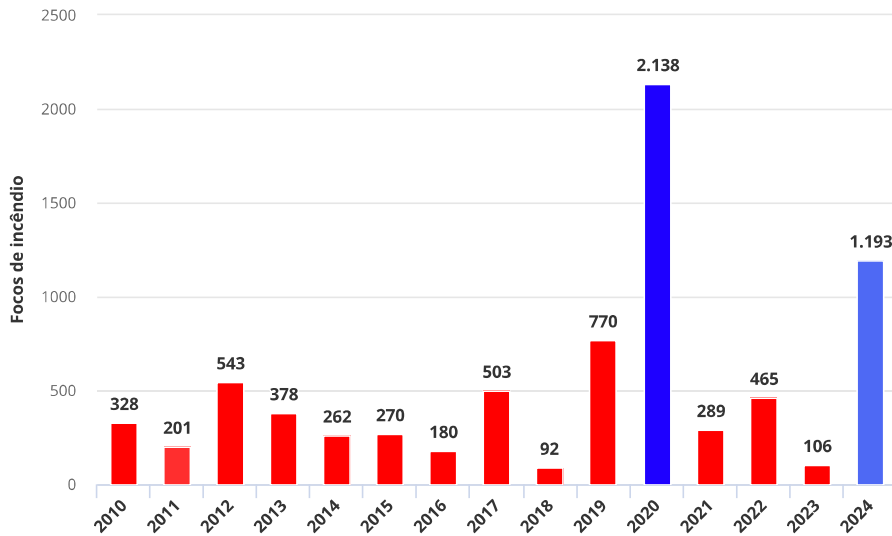
Os dados são do Programa de BDQueimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (**Inpe**), e também revelam que, em 2024, o Pantanal já tem o 2º maior índice de incêndios desde 2010, atrás apenas de 2020, quando o fogo consumiu cerca de 4 milhões de hectares -- o equivalente a cerca de 26% do bioma (**veja o gráfico abaixo**):

Especialistas explicam que o período das chamas no Pantanal, que seria entre os meses de julho e agosto, pode durar até seis meses. Porém, neste ano, o fogo chegou mais cedo, e a seca também.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.



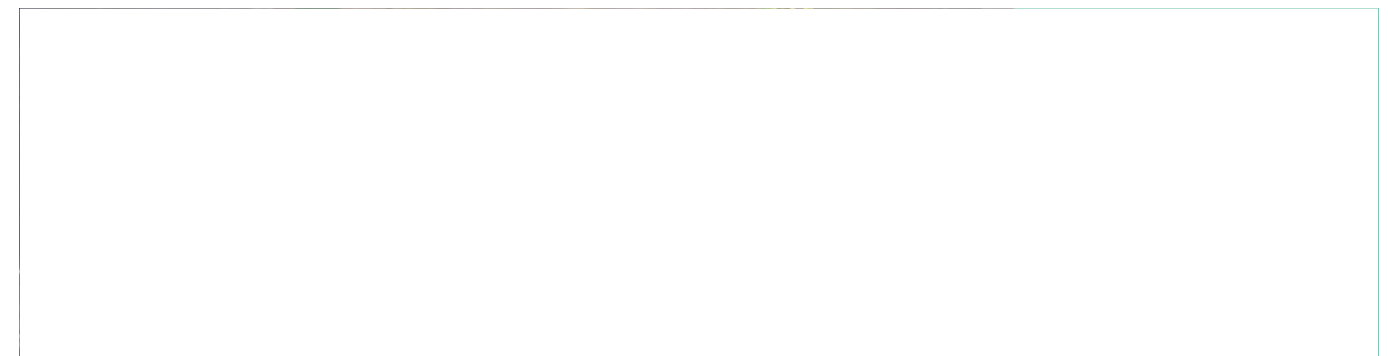
Fonte: BDQueimadas/Inpe

Em **Corumbá**, uma das principais cidades do Pantanal sul-mato-grossense, praticamente não chove há mais de 50 dias, de acordo com meteorologistas da região. Com os incêndios florestais e a baixa umidade do ar, uma densa fumaça se concentra sobre a cidade.

Na última semana, devido ao risco da aproximação do fogo e pela forte nuvem de fumaça que cercava o local, **crianças tiveram que ser evacuadas de uma escola ribeirinha** do município, e as aulas foram suspensas por 10 dias.

O Corpo de Bombeiros, que deflagrou a Operação Pantanal desde abril, afirmou no último dia 4 que equipes conseguiram conter o fogo em três parques estaduais na região: Pantanal do Rio Negro (Pantanal); Nascentes do Taquari (Cerrado); e Várzeas do Rio Ivinhema (Mata Atlântica).

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Uma aeronave do governo do estado é usada para identificar e direcionar o combate às chamas. **(Veja o vídeo abaixo).**

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo [Aviso](#).

Pantanal: 2024 já têm o 2º pior índice de focos de incêndio dos últimos 15 anos

## Rio Paraguai com seca recorde



Rio Paraguai é a principal bacia do Pantanal — Foto: TV Morena/Reprodução

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

A falta de chuva tem afetado a principal bacia do bioma, o Rio Paraguai, que abrange 48% do estado do Mato Grosso e 52% do Mato Grosso do Sul.

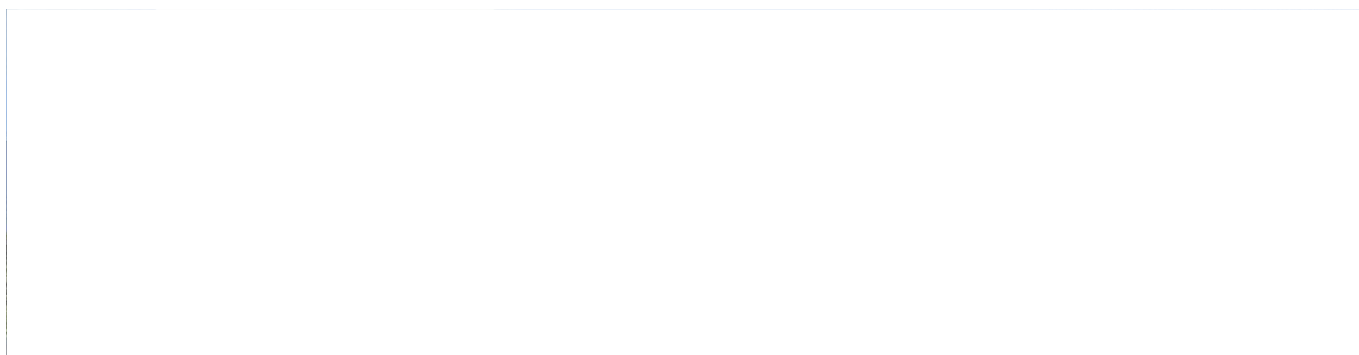
Segundo levantamentos do Serviço Geológico do Brasil (SGB), o nível do rio em Ladário - cidade vizinha à Corumbá - tem registrado quedas ou estabilidade na medição há cerca de um mês.



Fogo se espalha pelo Pantanal de Mato Grosso do Sul. — Foto: CBMMS/Reprodução

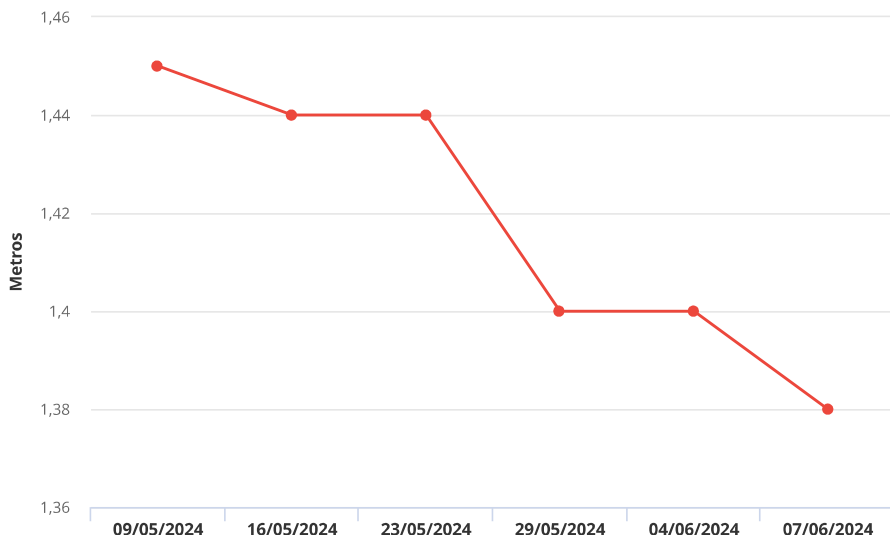
O órgão aponta que, para este período, a média histórica do nível do rio em Ladário era de 3,85 metros. Na última sexta (7), a régua de Ladário marcava 1,38 cm. Ou seja, o rio Paraguai estava 2 metros e 47 cm abaixo do esperado. **Confira o gráfico abaixo:**

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo [Aviso](#).





Fonte: Serviço Geológico do Brasil (SGB)

O pesquisador em Geociências da SGB Marcus Suassuna explica que o nível baixo do rio se dá pelo prolongamento do período seco de 2023 e também pelas poucas chuvas em 2024.

**O que está acontecendo hoje é resultado de um processo que começou no final de 2023. Ano passado, o El Niño forte fez com que o final do período seco se prolongasse. No começo deste ano, os níveis estavam muito baixos, e a estação chuvosa foi toda muito fraca. Não estamos numa situação de escassez, o que está acontecendo é a antecipação, considerável, de um problema mais grave que pode ocorrer de seca entre setembro e outubro.**

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (Cemtec-MS) apresentou um balanço relacionado ao acumulado das chuvas no estado, durante maio deste ano. **O panorama não foi nada animador.**

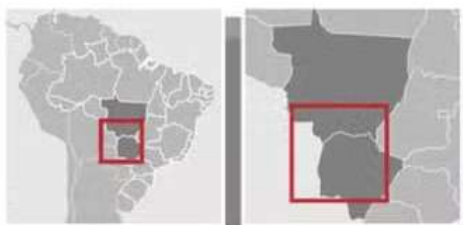
A pasta vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc) observou que o cenário de chuvas está muito abaixo da média histórica, com valores de precipitações acumuladas entre 0 e 30 milímetros.

Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, foi constatado que grande parte dos municípios apresentaram mais de 25 dias sem ocorrência de chuvas ao longo de maio. As previsões para junho seguem na mesma

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo [Aviso](#).

# Incêndios disparam e Pantanal tem seca recorde

## Focos de incêndio dispararam 1025% em 2024, segundo Inpe; rio Paraguai tem seca recorde



### Pantanal

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

10 milhões de hectares

60% em MS e 40% em MT





Fonte: Lasa, UFRJ, governos de MS e de MT  
Infográfico elaborado em: 08/06/2024

Queimadas e seca no Pantanal — Foto: Arte/g1

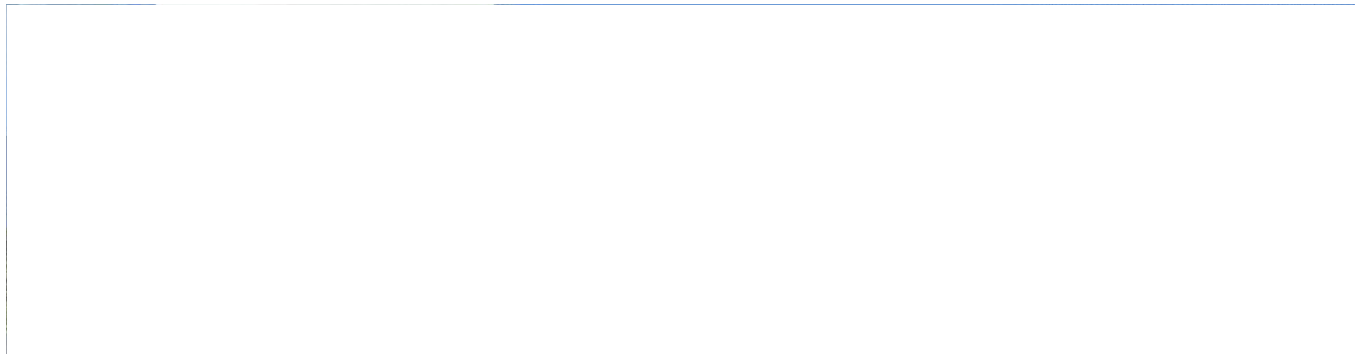
CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

## Situação crítica de escassez, alerta órgão

Em 13 de maio deste ano, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (**ANA**) declarou “situação crítica de escassez” na bacia do rio Paraguai. A decisão, válida até outubro, foi embasada diante do cenário crítico e da queda drástica do nível d’água do rio, por toda extensão.

**O comunicado da ANA apontou que “o nível d’água do rio Paraguai em abril de deste ano atingiu o pior valor histórico observado em algumas estações de monitoramento ao longo de sua calha principal, sendo que o cenário de escassez ocorre desde o início deste ano na Região Hidrográfica do Paraguai”.**

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.



Além das perdas para o meio ambiente, a escassez do rio já afeta outros setores da sociedade. A ANA elencou os problemas ocasionados com o baixo nível:

- Impactos aos usos da água, sobretudo em captações para abastecimento de água – especialmente em Cuiabá (MT) e Corumbá (MS);
- Impedimento na navegação;
- Baixos aproveitamentos hidrelétricos a fio d'água (neles, as vazões que chegam são praticamente iguais às que saem dos reservatórios);
- Complicação para atividades de pesca, turismo e lazer.

---

**A resolução da ANA sobre a escassez no rio Paraguai tem vigência até 31 de outubro, quando está previsto o fim do período seco na bacia, mas a medida pode ser prorrogada.**

---

## Incêndios de 2024 acumulam piores números desde 2020

O WWF (World Wildlife Fund) levantou um alerta para a escalada no número de focos de incêndio neste ano. **Segundo a ONG, os dados de 2024 são os piores desde 2020, quando o Pantanal sofreu com o maior período de incêndio já registrado.**

Extermínio no Pantanal: 17 milhões de animais morreram nas queimadas em 2020, diz estudo

De acordo com o monitoramento feito pelo Inpe, 2020 foi o ano que teve mais registros de fogo no Pantanal desde o fim da década de 1990.

Um estudo realizado por 30 pesquisadores de órgãos públicos, universidades e ONGs estimou que, naquele ano, **ao menos, 17 milhões de animais vertebrados morreram em consequência direta das queimadas no Pantanal.**

**Em 2020, tivemos aquele fogo catastrófico e as análises atuais mostram que os números de 2024 estão muito parecidos com os que tínhamos naquele ano. Felizmente, todos os setores e a sociedade pantaneira estão alertas porque têm consciência de que, se nada for feito, há possibilidade da repetição de grandes incêndios. É preciso atuar rapidamente reforçando as brigadas e contando com o apoio das comunidades locais para evitar uma catástrofe.**

— Cynthia Santos, analista de conservação do WWF-Brasil

## Emergência ambiental

Mato Grosso do Sul e Mato Grosso já estão em situação de seca, segundo apontou relatório da ANA. **Desde abril deste ano, a União incluiu o Pantanal em risco ambiental.**

Pela portaria, consta que há declaração de emergência de março a outubro para as regiões centro-norte e leste de Mato Grosso do Sul; de maio a dezembro, para o Pantanal e no sudoeste do estado.

Também em abril, o governo de Mato Grosso do Sul assinou decreto de "Estado de Emergência Ambiental". A medida foi tomada levando em consideração as mudanças climáticas que afetam todo o mundo e para precaver a temporada de queimadas no estado neste ano.

Com o decreto, foram definidas as seguintes medidas:

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

Pantanal;

- A **atividade de queima prescrita preventiva deverá seguir as rotinas estabelecidas** pelo Centro Integrado de Coordenação Estadual;
- Em razão da emergência, fica autorizada a adoção de medidas visando à **contratação, por prazo determinado, de pessoal** para atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público.

No mesmo mês, os governos de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e governo federal **assinaram um termo de cooperação e defesa, proteção e desenvolvimento sustentável do Pantanal.**

Na ocasião, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, **Marina Silva**, sugeriu que o próximo passo seria elaborar um pacto pelo Pantanal. “Além dos governadores, envolvendo também os prefeitos, como a gente já fez com a Amazônia”.

O desmatamento no Pantanal, cuja trajetória é marcada por altos e baixos, **teve queda de 9% entre agosto de 2022 e julho de 2023**, segundo o último relatório anual do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes). Na Amazônia, a redução foi bem maior, de 21%.

No Centro-Oeste do Brasil, Pantanal acumula o maior número de incêndios desde 2020



### O ringue do Congresso

O Assunto



00:00

### O ringue do Congresso

29:23

## Veja vídeos de Mato Grosso do Sul:

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.